

VISITA TÉCNICA – USINA DE ASFALTO

Elizabeth Maciel da Silva de Carvalho
José Maria Zucheli Batista
Thiago Teobaldo da Silva
Eduardo Gurgel do Amaral Arduino
Tiago Moreira Cunha

RESUMO

Quando resolvemos ingressar em uma faculdade principalmente na área de engenharia, ficamos receosos, pois não sabemos como vai ser, onde e como devemos aplicar o que aprendemos em sala de aula. Com isso foi proposto pelo professor uma visita técnica, sanando a ansiedade de todos, fazendo assim a primeira forma de contato na área em campo. Chegando lá tivemos a oportunidade de sermos guiados pelo seu Francisco. Aprendi como se faz uma manilha. Um objeto de forma cilíndrica, acoplado com uma forma móvel. No meio colocasse concreto com agregados, tapa-se para não haver desperdício. Liga o cilindro que treme e vai moldando a manilha. Concluindo essa etapa um mini guindaste retira de o cilindro para os operadores levarem para o pátio para sua etapa final, a secagem, onde vai ser retirada da forma. Pude observar que bueiros, lajota feito de concreto para canteiro de ruas e praças para serem colocados nas ruas devem estar em perfeita ordem, bem calculados para não haver problemas futuros. Na máquina de asfalto o processo é bem diferente. Os agregados são separados estrategicamente no alto para haver a reposição do mesmo através dos caminhões. Os agregados passam pela máquina e transformam-se em asfalto. Pude concluir dois pontos nessa visita, um deles é o positivo, a usina só produz quando tem demanda de obras a fazer, evitando o estoque. O controle de qualidade vem junto com a produção, segundo a maioria dos engenheiros estoque e dinheiro parado. O outro lado e o negativo apesar de evitar armazenamento de estoques, quando tiver um grande pedido de manilha, asfalto e outros ali produzidos. Tem-se um aumento na produção em curto período, podendo ocorrer um acidente de trabalho.

Palavras-chave: Máquina. Campo. Agregado.